

---

## *ITINERÁRIOS-TECIDOS-DE-NÓS*

---

Lays Emanuelle Viedes Lima<sup>58</sup>

Vidas que sufocam pulsantes,  
nas teias das interdependências/coadjuvações recíprocas das dores-nós do existir  
Identities contínuas e inconclusas que levam a encontros infantes  
Pelas vidas híbridas, estrangeiras e líquidas de tempos sensíveis  
Que perdem-se nas viagens, nas estradas, nas histórias de seus próprios tempos dos fois, dos  
são, das itrogações de liberdades solitárias de personagens nômades  
Atmosferas cancionais de narradores psicológicos-cronológicos de também tempos-internais  
Incertezas de devires ausentes de faltas-desejos  
Depoimentos-trangressões  
Movimentos-prelúdios de exercer outros olhares do que se esta acostumado a ver  
Com-textos –discursos de outros em nós  
Que atravessam pelas  
Noites escuras que aclaram o(s) dia(s) nas angústias-tormentas  
Das mostras de si gritantes  
Não-ditos des(encontrados) no acaso das situações  
Sensações inquietantes das percepções dormentes-ativas que derretem solidificando falsas  
razões  
Olhares-ventos, marítimos de imensidão  
Imersos-ares-solitudinais que tocam os  
Ouvires de dentro e os  
Calares viajantes de consciências-inconscientes inconstantes

São os nós,  
Nós-hortelãs, nós-náufragos  
Esses nós tantos que nos desatam-atando

---

<sup>58</sup> Mestranda em Letras, na área de Linguagem e Identidade pela Universidade Federal do Acre, campus Rio Branco.

Nos enredos misturando todos nós, de performances previstas de nós que nos leem, nós que nos veem  
(des)objetivadas-subjetivadas pelos (des)encontros dos eu's-sendo nas multidões sinestésicas das enunciações  
Fazendo-nos/os/nós ir (rem) além  
Endossados por nós, amargados de outros nós  
Esses nós de bocas preenchidas de contatos diretos com o coração  
Tentando ser fiel aos nós de nós mesmos  
Nós da(s) gente(s),  
De gente(s) como nós  
Que canta alegria respirando solidões possíveis de produzir poemas-canções  
Nós aspirantes de cores, cheiros, sabores, agradecimentos e dores  
Nós que apreciam escritas criativas de silêncios-acordados  
Nas escutas dos sons das vozes que surgem no calar das respirações-fala  
Desejos-dúbios  
Tomadas de decisões  
Frios madrugais de isolamentos-cativeiros  
Andares-alados  
Sofrimentos vivos das vidas vivas dançando as batidas do sim e do não  
Culpas e perdões,  
Fugas, amizades rompidas, amores-duração  
Duelos de anonimato  
De estudo, de paragens, de partidas, de preposições, de pronomes e de conjunções,  
Fidelidades-desleais,  
Corridas imperfeitas  
Caminho(s)-perdido(s)-no(s)-achado(s) da(s) flecha(s) que feriram paixões  
Açucares e sais  
Razões e instintos animais

Contemplações não-reais  
Olhares de criança  
Durezas de adulto  
Letras, números  
Fantasias,

Pés-estradas, pés-viagens, pés-paradas

Golpes súbitos de mudança

No vestir e sacar

Nós aqueles que ninguém pode tocar

Nós vazios-cheios-secos-transbordantes

Almas sem canto de estar

Nós caçadores,

aspirantes de aprendizes,

Nós que nadam e se afogam presenciando nós- sentir,

Nas inconstâncias de nós- desconstruíres dos viveres-existir

É nas noites escuras-dias

Que os nós surgem e germinam

Sentem medo,

Mas o medo faz os nós escreverem e confrontarem seus próprios nós-demônios

Libertando-os de suas correntes-tementes e os deixando sair

Pelas pontas de seus nós-enlaces, nós-vagares e nós-pulsares

Cheios de tudo-tanto...as vezes cheios de tudo-nada

Nós que se lançam nas profundezas de si-mesmos-sendo

Nós que possuem o privilégio de serem tocados pelas auroras boreais de seus sentires-nós

mais nossos das liberdades de literaturizar

Sonhando o pescar das ilusões de quedas-lavantar

Gozos e faltas se enlaçam sob seus sintomas

Ligados a linguagens de ordens latejantes de nós

Nós que alucinam seus significados e significantes,

Cheios de metáforas os nós organizam suas demandas

Que esperneiam por seus próprios reconhecimentos lógicos-ontológicos

Nós não falamos somente através das palavras, pois palavras per se também faltam nos atos de

ate e desate

Não dão conta dos enigmas, não-sentidos, não-revelações e velações-relações

Nós são lapsos e repetições

Na ordem do dia refazendo suas re-invenções